



RELAÇÕES DE ENSINO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: contribuições e implicações de um olhar teórico

José Carlos P. Filho
Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS /FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Agencia Financiadora: Pibic/ Cnpq

Palavras chaves: Construção de conhecimento – Zona de Desenvolvimento Proximal – Relações de Ensino

Introdução

Nos debates teóricos embasados na forma de se entender a elaboração de conhecimentos como fruto das relações intersubjetivas, percebe-se a existência de leituras idealizadas, que sugerem uma visão harmoniosa da mediação pelo outro, sendo que este é “tendencialmente” concebido como um participante que ajuda, partilha, guia, cria suportes, estabelece pontes etc. Por isso, discutimos e refletimos sobre as relações de ensino partindo dos elementos já levantados pela pesquisadora Maria Cecília Rafael de Góes, sobre esse assunto. De todas as importantes análises e reflexões da autora citada, fez-se necessário selecionar uma parte de suas contribuições e, assim, eleger um ponto de partida que fornecesse os subsídios para se discutir as relações de ensino presentes em um contexto específico. Tal ponto de partida foram as categorias dos modos de atuação da professora e do par. Dentre essas categorias, podemos destacar a condução estrita (que consiste nas atividades em que a professora/par conduzem todos os passos da atividade) e simulação de autonomia (consiste nas atividades em que a professora/par conduzem a mesma, mas, o fazem como se o aluno em questão realizasse a atividade sozinho). Desse modo, a presente pesquisa buscou identificar e refletir sobre as categorias propostas pela autora nas análises das relações de ensino e da construção de conhecimento, realizando também um trabalho empírico em uma escola da rede municipal de ensino.

Objetivos:

Os objetivos da pesquisa foram:

- Buscar aprofundar e discutir os argumentos e as elaborações de Maria Cecília Rafael de Góes, dialogando também com os principais autores de referência na perspectiva teórica: Vigotski e Bakhtin;
- Realizar a pesquisa empírica, em uma sala de aula da rede municipal de Campinas, buscando investigar as relações de ensino tomando por referência o trabalho da autora citada;
- Refletir e discutir as relações entre o plano teórico e o empírico.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa teórica. Realizamos a ampliação da bibliografia, bem como o aprofundamento de conceitos e questões na perspectiva Histórico-Cultural do desenvolvimento humano (fichamentos, resenhas etc.) No decorrer da pesquisa, emergiram importantes questões de ordem metodológica, que nos levaram problematizar as relações entre teoria e trabalho prático e empírico.

A pesquisa empírica. A pesquisa de campo se realizou semanalmente em uma sala de aula do 1º ano (2º semestre /08) e prosseguiu com essa mesma turma de alunos e professora no 1º semestre/09. Foi feito o registro em diários de campo e em vídeo-gravações, as quais foram transcritas e passaram por análises. Os registros foram discutidos em reuniões realizadas, quinzenalmente, no Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL/Unicamp).

RELAÇÕES DE ENSINO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: contribuições e implicações de um olhar teórico

No decorrer da pesquisa, entendemos que as elaborações da Maria Cecília Rafael de Góes são fruto da relação entre as leituras que idealizavam as relações de ensino e o seu próprio campo empírico (entrelaçados com os enunciados que permitiram outras elaborações). Assim, entendemos que, ao assumir a posição contrária às abordagens que tinham a tendência de idealizar as relações professo-aluno/aluno-aluno, Góes formulou as categorias, as quais realçam aquilo que era ignorado nessas relações. Consideramos, também, a impossibilidade de utilizar um conceito ou uma expressão que mantenha, ao se referir às relações de ensino, todos os aspectos que dizem respeito ao comportamento humano. Além disso, torna-se necessário destacar que Góes utilizou as categorias apenas em seus dois primeiros artigos e em seus dois últimos, sobre a atuação da professora e do parceiro no aprendizado da criança, tais categorias não são mencionadas, mesmo a autora destacando uma situação à qual poderia ser atribuída por exemplo, *condução estrita*. Com isso, podemos dizer que as categorias, possivelmente, se mostraram insuficientes para abordar as relações de ensino, dada a sua complexidade. Durante essa busca, a de tentar enxergar as interações na sala pesquisada, pelo prisma das categorias elaboradas pela M. C. R. de Góes, emergiram questões teórico-metodológicas, mais amplas do que a relação entre as categorias elaboradas pela autora mencionada e a sala em questão. Questões tais como: qual a relação entre teoria e prática? Como utilizar as elaborações teóricas de um contexto em outro contexto?

Diante dessas questões e depois de ampliarmos e aprofundarmos os estudos, assumimos o posicionamento segundo o qual, no trabalho empírico, devemos atentar para as relações entre os conceitos com os quais trabalhamos e as manifestações “observáveis” do campo empírico; tais conceitos, produtos do pensamento e das práticas (Bakhtin, Vigotski), são signos constituídos na/ pela e constituintes da “realidade concreta”, significativa, onde foram produzidos; e, por fim, as nossas elaborações decorrem do trabalho empírico, mas, também como resposta aos enunciados anteriores, ainda mais levando em consideração que não podemos “determinar nossa posição sem correlacioná-la com outras posições” (Bakhtin).

Bibliografia:

- BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. 3ª. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante. Traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa – São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.
- GÓES, M.C.R. (1993). Os modos de participação do outro nos processos de significação na criança. *Temas em Psicologia*, 1, 1- 5.
- _____. (1995). A construção de conhecimentos – Examinando o Papel do outro nos processos de significação. *Temas em Psicologia*, 2, 23-29.
- _____. (1997a). *A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. In: Anais do Encontro Sobre Teoria e Pesquisa de Ensino de Ciências. Belo Horizonte, 1997, v.1, p. 86-94.
- MOLON, Susana Inês. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SMOLKA, A. L. B.; GOES, M. C. R. (1995). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus.
- SMOLKA, A. L. B.; GOES, M. C. R. (1997b). *A Significação Nos Espaços Educacionais: Interação Social e Subjetivação*. 1. ed. Campinas: Papirus.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *La imaginacion y el arte em la infancia*. México D. F. Fontamara, 1997.